XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL EM BIBLIOTECA ESCOLAR: Em foco a biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA)

INFORMATIONAL ACCESSIBILITY IN SCHOOL LIBRARY: a case study

Ana Cristina de Almeida Costa. UFPA.
Tania Chalhub. UFPA.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Resumo: Apesar dos avanços tecnológicos e da existência de recursos que garantam a acessibilidade informacional de usuários com deficiência em bibliotecas escolares, ainda há muito a avançar a esse respeito. O objetivo deste trabalho é discutir sobre os tipos de materiais acessíveis disponíveis e os recursos de Tecnologias Assistivas presentes no acervo da biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), uma escola para treinamento de futuros professores. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem quanti-qualitativa e tratamento de dados, por meio de análise de conteúdo. Os dados demonstram que a biblioteca estudada possui em seu acervo materiais acessíveis indicados para pessoas surdas e cegas e que precisa avançar em materiais para públicos com outras deficiências. No que se refere a Tecnologias Assistivas, há a presença de softwares leitores, porém há ausência de lupas e teclados, por exemplo. Considera-se que é importante divulgar a realidade dessa biblioteca específica, que faz uso de tecnologias, na sua maioria de acesso aberto, para possibilitar a acessibilidade informacional de forma a ampliar a visibilidade desses recursos e sua utilização, permitindo a eventual replicação dessa experiência.
Palavras-Chave: Biblioteca escolar; Pessoas com deficiência; Acessibilidade informacional; Surdos; Cegos

Abstract: Despite technological advances and the existence of resources that guarantee informational accessibility for users with disabilities in school libraries, much has to be done in this regard. The purpose of this work is to discuss the types of accessible materials available and the Assistive Technologies resources present in the library collection of the Laboratory School of the Federal University of Pará (EAUFPA), a school designed for training prospective teachers. It is a case study, with a quantitative-qualitative approach and data treatment, through content analysis. The data show that the library studied has accessible materials in its collection suitable for deaf and blind people and that it needs to advance in materials for audiences with other disabilities. Regarding Assistive Technologies, there is the presence of reader software, but no magnifying glasses and keyboards, for example. The authors believe that it is important to disclose the reality of this library, that makes use of technologies to allow informational accessibility (most of them open access), so to give visibility to their use, allowing replications of this experience.
Keywords: School Library; People with disabilities; Informational accessibility; Deaf; Blind

1 INTRODUÇÃO

No contexto da sociedade contemporânea, marcada pelo uso intensivo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) há uma demanda de diferentes fontes e recursos informacionais para atender às necessidades informacionais de diversos grupos. Tal demanda também está presente no espaço educacional, principalmente nas bibliotecas. Deste modo, entende-se que a mediação da informação, entre outras ações da biblioteca, são garantias de acessibilidade em fontes segura e recuperação da informação de forma ágil e satisfação de diferentes usuários.

O preconceito e a exclusão, sobretudo de pessoas com deficiência, ainda estão presentes na sociedade como um todo, inclusive na escola (IMBIRIBA; DIAS; LEITÃO, 2015). No que tange ao acesso à informação, apesar de haver diversos recursos que podem sanar e minimizar as barreiras para pessoas com deficiência, tais como os livros acessíveis em Libras e em Braille, profissionais capacitados para mediação com diversos públicos, dentre outros, a maioria das bibliotecas ainda estão fora dessa realidade, apresentando acervos constituídos de material bibliográfico impresso, com poucos recursos acessíveis às pessoas com deficiência ou limitação severa (FURTADO, 2015).

Nestes termos, considerando a importância de se ampliar a discussão científica sobre formas de garantir a acessibilidade informacional nas bibliotecas escolares, aos usuários com deficiência; e partindo do entendimento de que a pluralidade do acervo favorece o desenvolvimento de atividades com abordagens inclusivas, o presente estudo tem por objetivo discutir os tipos de materiais acessíveis e os recursos de Tecnologias Assistivas presentes na biblioteca Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA).

2 ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL E AS BIBLIOTECAS ESCOLARES

O oferecimento de serviços e produtos à sociedade pela instituição biblioteca, não se resume a apenas disponibilizar as demandas corriqueiras, mas é preciso interagir junto a todos os grupos sociais e considerar seus anseios (PEREIRA, 2021). Nesta pesquisa, a acessibilidade informacional faz parte da prática educativa da biblioteca na perspectiva da educação inclusiva, que tem como marco a Declaração de Salamanca (1994) na qual a escola regular é direito de toda criança, independentemente de sua origem social, étnica linguística. É a educação com foco no sujeito, na diversidade.

Nesse sentido Furtado (2015) aponta que para que as bibliotecas alcancem o objetivo de disponibilizar o acesso à informação a todos, devem partir da concepção em garantir ações e práticas inclusivas, onde não haja barreiras arquitetônica, comunicacional e atitudinal. Teixeira *et al*. (2017) corroboram com esse aspecto, ao afirmar que é necessário às bibliotecas, traçarem um plano de ação que favoreça o atendimento especializado aos usuários com deficiência, para que esse espaço seja acolhedor, com estrutura e materiais acessíveis. Marcolino e Castro Filho (2014) reforçam que a mediação e o incentivo à leitura propiciam a inclusão.

Segundo Costa e Chalhub (2021, p.2), a biblioteca escolar "tem por função contribuir para eliminar os entraves que podem limitar o acesso aos serviços informacionais, visando garantir que todos, sem distinção, exerçam seus direitos de acesso à informação de forma plena, com autonomia e compreensão".

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualiquantitativa, do tipo estudo de caso. O lócus de pesquisa foi a biblioteca da EAUFPA, que tem 24 usuários, com diferentes perfis, como: Transtorno do Espectro Autismo, Deficiência Intelectual, Síndrome de Down, Deficiência Visual, dentre outros.

Para verificar a acessibilidade informacional disponível a esses sujeitos informacionais especiais, a coleta dos dados na EAUFPA, ocorreu por meio de observação participante e análise de documentos da biblioteca nos últimos 10 (dez) anos. Ao final da coleta, os dados obtidos foram organizados, por meio de análise de conteúdo, conforme as orientações de Bardin (2011).

4 RESULTADOS

A coleta de dados iniciou buscando verificar os pontos de acessibilidade atual do espaço em que se encontra a biblioteca. Na visão de Furtado (2015), as bibliotecas com o objetivo de disponibilizar o acesso à informação a todos, devem partir da concepção em garantir as ações e práticas inclusivas, onde não haja barreiras arquitetônica, comunicacional e atitudinal, em vista disso devem mostrar a oportunidade de igualdade, uma vez que facilita os meios para todas as pessoas adentrarem ao espaço.

Nestes termos, o quadro 1 apresenta uma análise de aspectos importantes que podem contribuir para a acessibilidade informacional na EAUFPA.

Quadro 1 - Acessibilidade na Biblioteca da EAUFPA

Acessibilidade	Possui	Em parte	Não possui
Entrada e saída com dimensionamento	X		
Acesso à internet	X		
Corredores com espaço adequado entre as estantes largura	X		
Mobiliário adaptado			X
Piso tátil externo	X		
Piso tátil interno			X
Sinalização visual		X	
Plano de aquisição gradual de acervo	X		
Acervo em formato especial (Braille/Sonoro)		X	
Software e outras aplicações de leitura para pessoas com baixa visão		X	
Impressoras em Braille			X
Atendente treinado na língua brasileira de sinais – Libras		X	X

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

De acordo com o quadro 1 pode-se observar que apesar de não atender a todos os critérios de acessibilidade para todas as necessidades de PcD, a biblioteca da EAUFPA apresenta pontos positivos, como o acervo em formatos especiais (Braille e Libras, por exemplo) e aspectos de acessibilidade física, como: piso tátil, corredores com espaço adequado entre as estantes e Entrada e saída com dimensionamento.

Uma das formas de proporcionar a acessibilidade nas bibliotecas é por meio da seleção da coleção (MARTINS, 2020). Furtado (2015) complementa que mesmo que o material seja digital, precisa estar no formato adequado de acessibilidade, de modo que possam ser usados pelas pessoas com deficiência.

Assim, a pesquisa identificou que no acervo da biblioteca da EAUFPA há a presença de títulos acessíveis, editados em braile e com fonte ampliada, audiolivro e DVD em Libras com legenda, além de 145 títulos em formato Daisy.

Observou-se que com intuito de aproximar o público, potenciais leitores e realizar a mediação em atividades de formação de leitores, a biblioteca divulga por meio das redes sociais, e em exposição no mostruário na biblioteca, os títulos, existentes, novas aquisições, e

exemplares que ficam por muito tempo sem movimentação, para atrair atenção e o interesse dos usuários.

No quadro 2 estão elencados os títulos acessíveis, oriundos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

Quadro 2 – Descrição dos livros acessíveis disponíveis na biblioteca

Título do livro	Gêneros	Modalidade	Público
Brás, Bexiga e Barra funda	Coletânea contos	Áudio	Cegos
Antologia de Histórias	Antologia	Áudio	Cegos
O homem que amava caixas	Literatura infantil	Livro digital em Libras	Surdos
A lenda do violeiro invejoso	Romance	Audiolivro	Cegos
A morte e a morte de Quincas Berro D'água	Novela	Audiolivro	Cegos
Língua de trapos		Audiolivro	Cegos
As melhores histórias de Andersen	Literatura infantil	Audiolivro	Cegos
Quem acorda sonha	Infantojuvenil	Audiolivro	Cegos
A cabeça da Medusa	Lendas gregas	Audiolivro	Cegos
As três maçãs de ouro	Mitologia grega	Audiolivro	Cegos
Lima Barreto: contos	Contos	Audiolivro	Cegos
A ilha do tesouro	Aventura	DVD em Libras com legenda/CD-ROM Português/Libras	Surdos
Órfãos do Eldorado	Cultura brasileira	Livro falado	Cegos
Olhai os lírios do campo	Cultura brasileira	Livro falado	Cegos
Uma voz do nordeste	Cultura brasileira	Livro falado	Cegos
Claro enigma	Cultura brasileira	Livro falado	Cegos

Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

A partir do quadro 2 observa-se que a maioria dos livros são indicados para cegos, sendo poucos (2) para surdos. Ademais, a maioria está em formato de audiolivro. Já no quadro 3 apresenta-se os dados de livros apenas em formato impresso, indicados para pessoas cegas e com baixa visão.

Quadro 3 – Livros de em Braille e caracteres ampliados

Título do livro	Gêneros	Modalidade	Público
Escola para todos	Literatura juvenil	Caracteres ampliados	Baixa visão
Fazenda espera feliz	Literatura juvenil	Caracteres ampliados	Baixa Visão
Fita verde no cabelo	Literatura juvenil	Caracteres ampliados	Baixa visão
O patinho feio e outras histórias	Literatura juvenil	Caracteres ampliados	Baixa visão
Maria do Pranto	Literatura Juvenil	Braille	Cegos
O dia em que os palhaços choraram	Aventura	Caracteres ampliados	Baixa visão
Princesa Arabela animada que só ela	Literatura infantil	Caracteres ampliados	Baixa Visão

Antologia poética de Cecilia Meireles	Poesia	Caracteres ampliados	Baixa visão
Antologia poética de Manoel Bandeira	Poesia	Caracteres ampliados	Baixa visão
Caminhos da vida na poesia Brasileira	Poesia	Caracteres ampliados	Baixa visão
Os olhos de Toninho	Literatura infantil	Braille	Cegos
Maria do Pranto	Conto	Braille	Cegos
Feche os olhos para ver melhor	Romance brasileiro. Parte 1	Braille	Cegos
Feche os olhos para ver melhor	Romance brasileiro. Parte 2	Braille	Cegos
Bumba meu boi: Região Nordeste	Folclore	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Cuca: região Sudeste	Folclore	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Boto-cor-de-rosa: Região Norte	Folclore	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Minhocão do Pari: Região Centro-Oeste	Folclore	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Negrinho do pastoreiro: Região Sul	Folclore	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Culinária: Região Norte	Culinária/receitas	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Culinária: Região Nordeste	Culinária/receitas	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Culinária: Região Centro-Oeste	Culinária/receitas	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Culinária: Região Sul	Culinária/receitas	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Culinária: Região Sudeste	Culinária/receitas	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Música: Região Norte	Cultura brasileira	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Música: Região Nordeste	Cultura brasileira	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Música: Região Centro-Oeste	Cultura brasileira	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Música: Região Sul	Cultura brasileira	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão
Música: Região Sudeste	Cultura brasileira	Braille e em letras ampliadas	Cegos/Baixa visão

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Comparando os dados dos quadros 2 e 3, percebe-se que a maioria das obras do acervo da EAUFPA, que são acessíveis, independente do formato, se destinam às pessoas com baixa visão e cegas. Infere-se que o processo de efetivação da inclusão que atenda os diferentes comprometimentos ainda é bastante limitado, o que pode estar relacionado à dificuldade em encontrar materiais bibliográficos que apresentem recursos de acessibilidade disponíveis para aquisição.

Diante disso, para contribuir com a ação inclusiva e contemplar essas singularidades, “as tecnologias assistivas servem de grande auxílio às bibliotecas, pois elas podem ser usadas para promover o acesso informacional àqueles que não o podem obter por meio das vias tradicionais” (FERREIRA; CHAGAS, 2016, p.90).

Quanto às Tecnologias assistivas na EAUFPA, identificou-se que um dos computadores da biblioteca foi reservado para pesquisas de alunos com deficiência. Há ainda softwares de comunicação alternativa como os softwares leitores (OCR) que convertem elementos com

caracteres visuais em texto, o Boxoft Free OCR, que é gratuito, usado apenas em ambiente Windows e analisa texto em várias colunas.

Para leitura dos títulos com selo MecDaisy, a biblioteca conta com o software MecDaisy, programa que dentre outras funcionalidades, transforma qualquer arquivo de texto em áudio. Criado pelo Ministério da Educação em parceria com Universidade Federal do Rio de Janeiro, pode ser baixado em: http://intervox.nce.ufrj.br/~mecdaisy/download.htm. Ressalta-se que esse formato atende apenas pessoas com deficiência visual ou física.

Outro tocador que foi instalado para leitura dos livros Daisy, foi o Dorina Daisy Reader (DDReader+), criado pela Fundação Dorina Nowill para cegos, juntamente com a Results. Com as instalações e testes, objetiva-se ampliar a acessibilidade dos alunos, adquirindo mais computadores para torná-los como um meio acessível, com as devidas adequações à realidade informacional para alunos cegos, ou baixa visão, surdos e com doenças cognitivas.

Destaca-se que ao instalar esses softwares é indispensável que servidores da biblioteca tenham conhecimento básico de orientações para entender as funcionalidades, os comandos, uma vez que não são muito simples de operar sem prévio conhecimento. Acessibilidade na biblioteca é também divulgar para o público os recursos disponíveis para que estes recursos não sejam apenas números sem significado no acervo. De pouco adianta a tecnologia evoluir se ela acaba não sendo disponibilizada nas bibliotecas e seu uso disseminado por meio de ajudas técnicas dos profissionais da informação, particularmente, dos bibliotecários. (FERNANDES; VIANA, 2016, p.15)

Ao finalizar a coleta de dados, observou-se que a biblioteca ainda não dispõe de outras tecnologias assistivas, como: teclado colmeia e lupa eletrônica. Recomenda-se assim, a aquisição desses materiais que irão contribuir para a acessibilidade informacional do público com deficiência da EAUFPA.

A capacitação de profissionais da educação, entre eles os que atuam na biblioteca, é fundamental para a ampliação da acessibilidade informacional na educação. A capacitação possibilitará que os profissionais busquem novos materiais ou repositórios e bibliotecas digitais com acessibilidade para explorarem com os alunos. Um exemplo de repositório com materiais com acessibilidade informacional é o Repositório Digital Huet do Instituto Nacional de Educação de Surdos que disponibiliza mais de 800 itens, maioria em formato bilíngue Libras-Português, para educação de surdos.

Na Era da Informação é fundamental que a biblioteca escolar possibilite acessibilidade informacional em fontes segura e recuperação da informação de forma ágil, garantindo a autonomia e satisfação de diferentes usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a identificar recursos relacionados ao acervo da Biblioteca da EAUFPA, que possibilitem acessibilidade informacional para pessoas com deficiências. De acordo com os dados, observou-se que embora a biblioteca da EAUFPA ainda precise avançar muito, já apresenta alguns recursos de acessibilidade para atender os alunos com deficiência matriculados na escola e outros usuários da comunidade universitária ou externa.

Embora ainda falte muito para que a aplicabilidade dos direitos adquiridos pelas pessoas com deficiência seja uma realidade, como por exemplo, ambiente com acessibilidade predial e urbanística, acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços, e equipamentos urbanos, é importante divulgar recursos disponíveis em bibliotecas que estão em busca de promover a acessibilidade informacional, uma vez que isso possibilita uma ampliação do debate científico sobre o tema na área de Ciência da Informação. É crucial ressaltar a necessidade do comprometimento da comunidade científica para se envolver e contribuir com novas pesquisas, que proporcionem formas de acessibilidade informacional para o público com deficiência de bibliotecas escolares.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Declaração de Salamanca.** 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 08 jan. 2021.

COSTA, A. C. de A.; CHALHUB, T. O uso das tecnologias assistivas na mediação da informação em biblioteca escolar: acessibilidade para alunos com deficiência visual. **Biblioteca Escolar em Revista**, *[S. l.]*, v. 7, n. 2, p. 1-16, 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/184665 . Acesso em: 2 ago. 2021.

FERNANDES, N. L.; VIANNA, W. B. Percepção de deficientes visuais quanto à tecnologia assistiva e os softwares de síntese de voz para uso em bibliotecas. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 1- 18, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/31131. Acesso em: 24 nov. 2020

FERREIRA, R. R.; CHAGAS, K. R. O bibliotecário como mediador no processo de inclusão do surdo em bibliotecas universitárias. **Revista Bibliomar**, São Luiz, v. 15, n.2, p. 84-98, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126460 Acesso em: 22 jan. 2022.

FURTADO, M. M. F. D. Bibliotecas acessíveis na construção de uma sociedade mais justa. **Bibliocanto**, Natal, v. 1 n. 1, n. 1, p. 16-30, 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120240. Acesso em: 28 abr. 2021.

IMBIRIBA, T. E. F.; DIAS, J. L.; LEITÃO, W. A. M. A caminhada continua. *In*: LEITÃO, W. M. *et al*. (Orgs.). **Olhares sobre a inclusão:** vivenciando e buscando a efetivação de uma educação para todos. Belém: UFPA, 2015. p. 159-160.

MARCOLINO, M. A. R.; CASTRO FILHO, C. M. Biblioteca escolar e os usuários especiais:o profissional da informação frente ao desafio da inclusão. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 28, n. 2, p. 9-25, jul./dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos.pdf. Acesso em: 28 ago. 2021.

MARTINS, L. M. B. A coleção da biblioteca escolar e acessibilidade: : o processo de seleção de livros de literatura infantil e juvenil. **Convergência em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 2 n. 3, n. 3, p. 29-68, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/140478. Acesso em: 12 maio 2021.

PEREIRA, N.M.A; SILVA, J. L. C. Entre concepções e aplicações: a mediação da informação no âmbito da biblioteca universitária. In. FARIAS, G.B.; FARIAS, M. G.G. **Competência e Mediação da Informação**: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científico. São Paulo: ABECIN, 2019, p.69-94.

TEIXEIRA, L. A.; BRITO, T. R.; DORNELES, J. V.; MARQUES, R. F. Políticas de inclusão de acessibilidade para a promoção da competência em informação: um olhar para a biblioteca central da ufms. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 331-352, 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1409. Acesso em: 03 maio 2021.